

30-09-2020

A novidade veio dar na praia

Fabritzio Fävasch Rodriguez

[Ativista Social e Sindical. Observatório do trabalho latino-americano]

A situação na Colômbia não é nada de que possamos nos vangloriar. Aqui policiais também espancam pessoas por nada. Como se espancar pessoas tivesse alguma razão de ser. Pandemia, fome, neo liberalismo, joelhos no chão ao império americano, simpatias recíprocas de países com suas políticas externas subservientes e lambedoras de testículos dos donos do mundo, miséria evoluindo, desemprego ensurdecador, enfim... o conhecido mundo latinoamericano curvando-se à sua mísera e histórica missão de quintal e pilhagem. Colômbia e Brasil estão irmanados na desgraça. Quem adivinhar onde isso vai acabar ganha um fim-de-semana com Maduro em seu palácio na Venezuela. Pro lado que você olhar: esquerda, meio, direita, a visão é só uma: desgraça. As escassas experiências de governos democráticos sociais na América Latina, desde espanhóis e portugueses dos séculos de opressão, ou seja, todos os séculos até o atual XXI, construíram a pavimentação para latinoamericanos mutantes com o DNA do colonizador fundarem o impossível mundo da eterna subserviência.

Quando os povos “superiores”, com suas invenções e religiões mirabolantes - italianos, holandeses, franceses, alemães, japoneses, ingleses e asseclas norteamericanos e outros - juntaram-se aos já instalados espanhóis e portugueses foram se apropriando da América Latina, eles tinham um projeto genômico. Ou seja, a transgenia do caráter. Num acordo tácito e cooperativo, uma primitiva comunidade econômica, que levou séculos para testar o experimento, enfim comprovou sua eficácia: o caráter transgênico elitista corrupto, predador, saqueador, ladrão, machista e racista dos povos latinoamericanos.

Claro está que a experiência de transferência genética não foi direcionada aos seus povos. A infusão genética, até pela escassez do material, foi realizada apenas nos capitães hereditários, nos governadores de províncias, nos donos das casas grandes proprietários dos escravos, nos juizes das comarcas, nos tabeliães da corte, nos comendadores e donos das altas patentes militares, nos grandes comerciantes e industriais e nos condes, viscondes, barões, duques, marqueses e suas respectivas consortes...

Declarada a semelhança latina, nosso encontro habitual de brasileiros e simpatizantes do Brasil aqui em Bogotá não ocorreu este mês. Os bares e restaurantes, devido à pandemia, continuam à meia-bomba e cansamos um pouco de rir das besteiras do governo Bolsonaro.

Até porque rir do Brasil é rir de nós mesmos, colombianos.

Desde a inauguração do MASB [Movimento de Amigos e Simpatizantes do Brasil] aqui na Colômbia, há alguns meses, creio que foi a primeira vez que não nos reunimos. Foi até bom pra mim porque eu precisava ir à Cartagena das Índias, assunto pra outra conversa. Foi bom, mas perdi a troça compartilhada com meus amigos. Conteí a piada pra mim mesmo e fiquei aqui pensando sem a menor graça, sem a menos vontade de rir. A [piada](#) saiu em vários jornais e sites daí há alguns dias, aliás, o fato insólito ocorreu no dia da Independência do Brasil. Independência?

Não satisfeitos em chamar o presidente brasileiro de Mito, a claque miliciano-evangélica lambeu também o saco da primeira dama, sra. Michelle. Diziam as manchetes:

Em Brasília, apoiadores de Bolsonaro chamam Michelle de 'mita'

Outras manchetes noticiaram. Vale conferir o samba de uma nota só, com todo o respeito ao Newton Mendonça e ao Tom Jobim. Bolsonaro mito já é, em si, uma piada. Agora, a madame.... Foi bom eu estar sozinho. Nem consegui rir e quase chorei. Até porque aqui em Cartagena, a senhora do alcaide (prefeito) está envolvida em falcatrua. Mas isto é outra história. Como eu pensava e me lastimava de Brasil, só me ocorreu uma coisa: [A NOVIDADE](#), cantada por Gil.

**A novidade veio dar à praia
Na qualidade rara de sereia
Metade o busto de uma deusa maia
Metade um grande rabo de baleia
A novidade era o máximo
Um paradoxo estendido na areia
Alguns a desejar seus beijos de deusa
Outros a desejar seu rabo pra ceia
Ó mundo tão desigual
Tudo é tão desigual
Uou uou uou uou ...
Ó de um lado esse carnaval
Do outro a fome total
Uou uou uou uou...
E a novidade que seria um sonho
O milagre risonho da sereia
Virava um pesadelo tão medonho
Ali naquela praia, ali na areia
A novidade era a guerra
Entre o feliz poeta e o esfomeado
Estraçalhando uma sereia bonita
Despedaçando sonhos pra cada lado
Ó Mundo tão desigual...**

.....

■ ■ ■

A novidade

Composição de Gilberto Gil / Bi Ribeiro / Herbert Vianna / João Barone

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.